

RESUMO:

A oficina “Caixa de Pandora” tem por objetivo possibilitar trocas entre estudantes da Educação Básica de escolas públicas do território Centro de Porto Alegre e pessoas da comunidade. A oficina foi pensada a partir da relação dos autores com o Projeto “Atenção Básica: Interfaces entre Saúde e Educação”, vinculado ao Programa Saúde na Escola (PSE), realizado pela UBS Santa Cecília (HCPA/UFRGS). A partir de uma atuação coletiva, interdisciplinar e multiprofissional, as ações visam promover a discussão sobre as relações entre saúde, educação, corpo, sexualidade e convívio no ambiente escolar, buscando contemplar demandas advindas das próprias escolas e estabelecendo uma escuta direcionada a estudantes e educadores. O primeiro contato com os estudantes da Educação Básica se dá através da passagem de uma caixa, na qual são depositadas perguntas pertinentes às temáticas do projeto de forma anônima. A partir disso, são elaboradas oficinas semanais com o intuito de contemplar as demandas lançadas pelos estudantes. A caixa tem funcionado como um importante dispositivo, uma vez que alguns alunos depositam, além de questões, comentários sobre os encontros. Tendo em vista a importância dessa ferramenta de diálogo, será proposto aos estudantes da Educação Básica que escrevam cartas anônimas, cujo tema disparador será a esperança, que será trabalhada a partir da discussão sobre o mito da “Caixa de Pandora”. Na história, a curiosa Pandora, considerada pela mitologia grega como a primeira mulher da humanidade, abre a caixa que lhe fora dada por Zeus como presente de casamento, libertando todos os males do mundo, exceto a esperança. Em sala de aula, será trabalhado com os alunos o conceito de esperança, ultrapassando o significado sugerido pelo mito e propondo um enfoque voltado para projetos de vida (a esperança em relação à cidade, às escolas, à educação, à sociedade, à juventude...) que contemplem a educação, pensando o contexto escolar como espaço de produção impulsionado por esperanças. Desse encontro resultará a escrita de cartas, que, em um segundo momento, serão transmitidas às pessoas inscritas nesta oficina proposta pelos extensionistas-oficineiros no Salão de Extensão. Neste dia, as cartas anônimas serão distribuídas entre os participantes, os quais poderão responder ao escrito também como correspondentes anônimos. O terceiro momento consistirá, então, na entrega das cartas dos participantes da oficina aos estudantes, como uma forma de diálogo entre sujeitos desconhecidos, mas que compartilham algo em comum. O objetivo da oficina é estabelecer uma troca possível entre pessoas, propiciando a identificação por meio do tema disparador da esperança. Entendemos que o assunto tem potencial de estabelecer laços afetivos, ainda que distantes e anônimos, sendo uma atividade interessante tanto para os estudantes como para os inscritos na oficina do Salão de Extensão.